EDUCAÇÃO em prol da natureza

Por: Renato César Ribeiro

Alunos do Ensino Fundamental e Médio de Jaraguá do Sul e região participam da trilha interpretativa para conhecer mais da fauna e flora da Mata Atlântica local. Responsável pelo projeto, Instituto Rã-Bugio fecha convênio com Fepema para seguir em frente.

No final do mês de julho, o Instituto Rã-Bugio, que trabalha na conservação da biodiversidade, fechou mais um convênio para manter suas atividades. O Fundo Especial de Meio Ambiente (Fepema) do Estado de Santa Catarina passou a colaborar para a manutenção das trilhas interpretativas. Elas formam um projeto da Organização Não-Governamental (ONG) com 6 mil estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas de todas as cidades do Vale do Itapocu.

A diretora executiva do Rã-Bugio, Elza Nishimura Woehl, tem orgulho de citar a parceria com a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Essa colaboração proporcionou a participação de mais 4 mil estudantes no projeto desde maio.

O que seria uma trilha interpretativa? Elza explica que cada monitor fica com um grupo de 15 estudantes para seguir o trajeto. "Mostramos a importância da Mata Atlântica. Explicamos tudo e interpretamos tudo que a criança está vendo", diz. O objetivo é que eles aprendam a gostar da floresta. "Nós precisamos conhecer o que temos no quintal de casa para aprendermos a cuidar", afirma a diretora executiva do instituto. Elza opina que através da trilha os estudantes aprendem muito mais do que somente em sala de aula. "Eles têm contato direto e, dependendo da situação, podem até tocar as espécies", assegura.

O Instituto Rã-Bugio tem duas trilhas e uma sede na rodoviária de Jaraguá do Sul. Nessa mesma cidade, no bairro Rio Cerro, o passeio dura no total cerca de 2 horas e 30 minutos, incluindo lanche e uma dinâmica. A Prefeitura de Jaraguá do Sul cedeu um terreno, em que foi construído um refeitório. Um alojamento está em fase de finalização. Em Guaramirim, município onde começou a ONG, o caminho fica próximo à Rodovia do Arroz.

Foto: Daniel Luís Bachmann



Elza Nishimura Woehl, diretora executiva do Instituto Rã-Bugiu

Assim que as instalações em Jaraguá do Sul ficarem prontas, Elza quer transformar o local em uma área de estudos. "Até o final desse ano, pretendemos inaugurar tudo. Por isso, precisamos de mais R$ 50 mil. Já foram gastos R$ 200 mil. O instituto precisa de mais parcerias. Já faz dois anos que começamos as obras", revela.

Foto: Renato César Ribeiro



Fernando, Gean, a professora Kátia, Franciele e Jaqueline fizeram a trilha interpretativa com os colegas

Estudantes aprovam iniciativa

Entre os vários grupos participantes das trilhas interpretativas em Jaraguá do Sul e Guaramirim, as turmas 3 e 4 da 9ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Francisco Solamon já conferiram o passeio. Eles estiveram na localidade próxima à Rodovia do Arroz no início do mês de agosto e aprenderam bastante sobre os cuidados com o meio ambiente.

Gean Patrick Cella Domingos, de 13 anos, da turma 3, disse que o passeio "foi bom". "Aprendemos bastante! Várias coisas interessantes. O que eu mais gostei foi ver o serelepe (um pequeno animal que tem na trilha)", afirmou. Gean também citou a preocupação com a devastação da floresta, pois sem ela, os animais não sobrevivem.

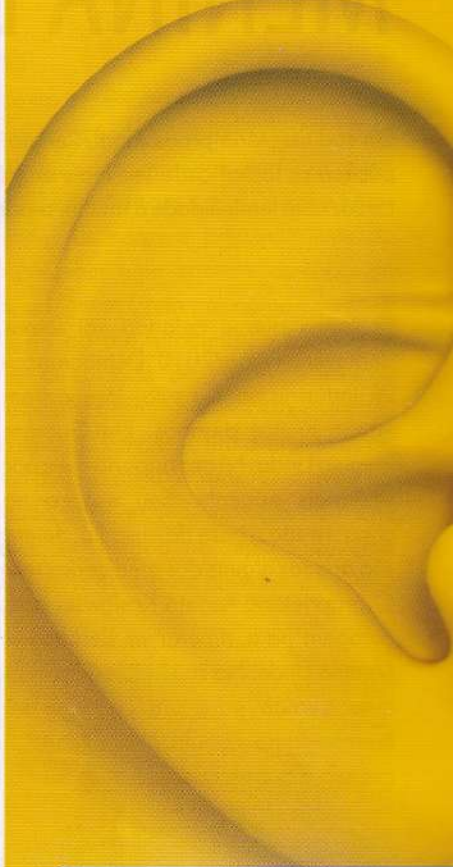
Jaqueline Antunes de Ramos também tem 13 anos e estuda na mesma sala que Gean. "Gostei muito de conhecer novas espécies de plantas, como elas nascem, dos animais que plantam e a participação do vento", falou. Para ela, as pessoas precisam dar mais atenção à natureza e fazer mais coisas para preservá-la.

Com a mesma idade, Franciele Carmelina de Lima, da turma 4, comentou que "o passeio foi perfeito". "A floresta é vida, tudo que a gente precisa tem aqui. Temos que deixar de ser egoístas e pensar mais nos animais", reforça o coro. Ela aprendeu que a natureza se alimenta de acordo com a estação do ano.

Fernando Vandoski, é mais velho, tem 14 anos, também estuda na turma 4. Ele também achou a iniciativa interessante. "Gostei mais de como os passarinhos fazem para esconder seus alimentos. Através disso, nascem as árvores", explica. Para Fernando, "devemos preservar os benefícios que a natureza nos dá".

A professora de matemática Kátia Zanghelini foi uma das responsáveis pelo passeio da 9ª série da EMEF Prof. Francisco Solamon. "É bom eles terem essa prática em ver, pegar e sentir. É uma aprendizagem riquíssima. Aqui aprendem bem mais do que a teoria vista na sala de aula. É um exercício fantástico", conclui. ■

A Câmara é toda ouvidos pra você.



OUVIDORIA DA CÂMARA DE VEREADORES

0800 648.646

www.cmjs.sc.gov.

Com a Ouvidoria da Câmara nenhuma pergunta ficará sem resposta

Informações, reclamações, denúncias, crítica sugestões, elogios e tudo mais o que você quiser dizer e saber sobre o trabalho do Poder Público será ouvido e respondido pela Ouvidoria.

VOCÊ TAMBÉM TEM ACESSO À OUVIDORI POR E-MAIL OU CARTA.

ouvidoria@cmjs.sc.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 621 - Centro - 89251-000 Jaraguá do Sul - SC

CÂMARA DE VEREADORES DE JARAGUÁ DO SUL

Participe das sessões na Câmara de Vereado

Todas as terças e quintas, às 19 horas.
Avenida Getúlio Vargas, 621 - Centro - Jaraguá do Sul
Assista também a programação da TV Câmara pelo canal 27 d